



XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2022

TERAPIA COMUNITÁRIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA-JEQUIÉ ⁽¹⁾

Letícia Souza Leal ⁽²⁾ Edite Lago da Silva Sena ⁽³⁾

RESUMO: A docência é considerada uma das atividades profissionais mais estressantes, portanto, os docentes necessitam de uma atenção especial no âmbito da saúde mental. A Terapia Comunitária Integrativa é considerada uma ferramenta de cuidado, criada no Nordeste do Brasil, inserida no conjunto das Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde, vem se consolidando dentro e fora do país enquanto promotora da saúde mental. Este estudo possui uma abordagem qualitativa, fundamentado na teoria da intersubjetividade do filósofo Maurice Merleau-Ponty tendo como objetivo geral: compreender o significado da TCI no contexto da produção do cuidado em saúde mental, segundo a percepção de professores universitários. A produção vivencial ocorreu por meio da realização de entrevistas fenomenológicas via chamada de vídeo, individuais e gravadas com gravador digital. O material resultante foi submetido à Analítica da Ambiguidade, baseada na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. Os resultados revelam os benefícios da participação em rodas de TC para a saúde mental dos docentes e reforçam a interface desta ferramenta terapêutica. O presente estudo mostra a importância e a relevância da implantação de tecnologias na comunidade universitária que oportuniza a melhoria do nível de saúde mental e da qualidade de vida dessa categoria.

Palavras-chave: Docentes; Fenomenologia; Saúde Mental; Professor universitário; Terapias complementares.

COMMUNITY THERAPY AND PROMOTION OF THE MENTAL HEALTH OF TEACHERS OF THE STATE UNIVERSITY OF SOUTHWEST BAHIA-JEQUIÉ

ABSTRACT: Teaching is considered one of the most stressful professional activities, therefore, teachers need special attention in the field of mental health. Integrative Community Therapy is considered a care tool, created in the Northeast of Brazil, inserted in the set of Integrative and Complementary Practices of the Unified Health System, has been consolidating inside and outside the country as a promoter of mental health. This study has a qualitative approach, based on the theory of intersubjectivity of the philosopher Maurice Merleau-Ponty with the general objective: to understand the meaning of ICT in the context of the production of mental health care, according to the perception of university professors. The experiential production occurred through phenomenological interviews via video call, individual and recorded with digital recorder. The resulting material was submitted to Ambiguity Analysis, based on the phenomenology of Maurice Merleau-Ponty. The results reveal the benefits of participation in CT wheels for the mental health of teachers and reinforce the interface of this therapeutic tool. The present study shows the importance and relevance of the implementation of technologies in the university community that opportunities to improve the level of mental health and quality of life of this category.

(1) Trabalho executado com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia- Pibic/CNPq.

(2) Estudante, Bolsista de Iniciação Científica Pibic/CNPq; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Jequié, Bahia, Brasil.

(3) Professora Adjunta do Departamento de Saúde; Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Jequié, Bahia, Brasil.

KEYWORDS: Teachers; Phenomenology; Mental health; University professor; Complementary therapies.

INTRODUÇÃO

O surgimento da pandemia que ocasionou mudanças drásticas no cotidiano de sociedades inteiras, exigindo, em curto espaço de tempo, diferentes arranjos em diversas dimensões da vida. Nesse contexto, o mundo do trabalho foi severamente atingido, e o sistema educacional foi um dos setores mais afetados principalmente pela necessidade de se deixar o hábitat natural da sala de aula para que se desenvolvessem ações de ensino remoto, ou da educação à distância (BERNARDO et al, 2020).

O adoecimento mental docente é um fenômeno que se amplia cada vez mais à sociedade atual, estando interligado com as mudanças tecnológicas e sociais que ocorreram nas últimas décadas, principalmente com a pandemia de COVID-19, o que tem exigido novas habilidades do professor para assumir a sala de aula, ampliando-se as responsabilidades deste profissional (PINHO et al. 2021).

Diante desse contexto se faz necessário buscar estratégias de promoção da saúde mental de docentes universitários e a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), se constitui enquanto uma ferramenta que permite tanto a identificação de situações de sofrimento psíquico quanto a construção de possibilidades de enfrentamento e superação (AVELINO e MENDES, 2020; BERNARDO et al, 2020; DINIZ e SILVA, 2020; SOUZA et al., 2021).

MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa de natureza qualitativa fundamenta-se nos pressupostos da Terapia Comunitária, criada pelo professor Adalberto de Paula Barreto, da Universidade Federal do Ceará-Fortaleza. O estudo se sustentou na abordagem fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty, acerca da percepção, também entendida como *corpo próprio*.

A pesquisa foi realizada na modalidade online devido a necessidade de distanciamento social por conta da COVID-19. Para a prevenção da disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi necessária uma adaptação na forma de realização da pesquisa. Foram utilizadas para promover os encontros, as plataformas virtuais, como o Google Meet e Zoom, que tem como característica principal o recurso das chamadas de vídeo para fomentar a interação e aproximação entre as pessoas.

A Terapia Comunitária (TC) como parte da pesquisa, envolve etapas que são previamente discutidas com todos os presentes, e envolve o planejamento das ações, o desenvolvimento e avaliação. Sendo assim, na fase de realização, desenvolvemos sessões de TCI, sem delimitar a quantidade de pessoas. Composta pelas seguintes etapas: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e finalização. As etapas são processuais e progressivas, tornando cada roda um encontro com começo, meio e fim (REIS, 2017).

Os participantes do estudo foram docentes da UESB, campus Jequié-BA, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter disponibilidade para participar de, no mínimo, seis sessões de TCI; estar lecionando durante o período de realização das rodas. Os critérios de exclusão foram: estar afastado do trabalho por férias e/ou licença de qualquer natureza.

As narrativas dos participantes foram realizadas mediante a realização de entrevistas fenomenológicas via chamada de vídeo, individuais e gravadas com gravador digital, e, posteriormente, foram transcritas, para procedermos com a análise. A análise das descrições vivenciais foi realizada por meio da Analítica da Ambiguidade (SENA et al, 2010, 2011; SENA; GONÇALVES, 2008). Esse método foi elaborado para

- (1) Trabalho executado com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia- Pibic/CNPq.
- (2) Estudante, Bolsista de Iniciação Científica Pibic/CNPq; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Jequié, Bahia, Brasil.
- (3) Professora Adjunta do Departamento de Saúde; Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Jequié, Bahia, Brasil.

a análise de descrições empíricas em estudos do ponto de vista fenomenológico, fundamentada na filosofia de Maurice Merleau-Ponty (2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As docentes explicitaram suas compreensões da TCI como estratégia de promoção de saúde mental, a partir de suas participações nas rodas através de suas vivências. Sendo assim, buscamos compreender essas vivências relacionando-as em cinco categorias do corpo próprio de Merleau-Ponty: corpo falante, corpo habitual, corpo perceptivo, corpo sexuado e corpo do outro. Ressaltando que apesar de trazermos descrições vivenciais referentes às dimensões do corpo próprio, essas dimensões não foram analisadas isoladamente, já que ocorrem de modo entrelaçado, pois fazem parte de um único ser.

No que refere ao *corpo falante* as falas das entrevistadas reforçaram o caráter intersubjetivo das rodas de terapia comunitária, isto porque as participantes ressaltaram que nos encontros *on-line* foi possível perceber a relação interpessoal acontecendo, foi possível expressar as experiências da vida, ouvir e se sentir escutado, o que é a própria manifestação da intersubjetividade.

Já no *corpo habitual* Merleau-Ponty traz a noção de que no corpo habitual, o corpo e a alma se tornam amigos, não existe resistência do corpo impedindo da ideia objetar-se, e o que ocorre é fruição. Quando o hábito é adquirido, o corpo deixa de ser um obstáculo, as docentes participantes em seus relatos iniciam a experiência de participar das rodas de TCI, sentem-se, inicialmente ‘travadas’, com receio de exporem suas realidades pessoais para o grupo comunitário; mas, à medida que se realiza a exposição dos desconfortos para o grupo, aquele que expõe, se sente encorajado a continuar participando porque vivência no próprio corpo a experiência de um outro-eu-mesmo, a vivência de alívio do sofrimento, e a fala na roda se torna mais habitual.

Em o *corpo perceptivo* Merleau-Ponty defende que o sentido das vivências não é ordenado pelas capacidades cognitivas dos sujeitos, mas pelas habilidades perceptivo-motoras do corpo próprio, onde foi possível observar nas falas das docentes, ligado aos sentidos, que se articula à mente dando significado à experiência de participar da roda de TCI, traduzindo a vivência enquanto algo “positivo”, “transformador”, “leve”.

No corpo sexuado foi possível notar um modo de perceber do sujeito revelada pela relação que constrói com outras realidades. A experiência de estar em contato com outras pessoas e com o mundo, constrói a alteridade do sujeito, esta noção também está amparada na intersubjetividade onde é possível identificar em algumas falas das entrevistadas, na qual a sensibilidade de alguém toca a humanidade de outrem.

No *corpo do outro* é por meio da experiência do meu corpo que posso conceber o Outro como um Eu, é compreender mais profundamente o meu corpo no instante em que experimento o corpo do outro. O que estrutura essa experiência é a intersubjetividade, caracterizada como uma unidade vivida por duas subjetividades. As entrevistadas desenvolveram muitos relatos de percepção do corpo do outro como caminho para aprofundar suas questões pessoais, seu autoconhecimento, por meio da intersubjetividade.

Diante do que foi apresentado, a TC no campo da interação com a filosofia do *corpo próprio* de Merleau-Ponty, buscamos construir um conhecimento que consideramos ser capaz, não apenas de evidenciar como uma tecnologia leve de cuidado para a promoção da saúde mental de docentes universitários, mas também de

(1) Trabalho executado com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia- Pibic/CNPq.

(2) Estudante, Bolsista de Iniciação Científica Pibic/CNPq; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Jequié, Bahia, Brasil.

(3) Professora Adjunta do Departamento de Saúde; Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Jequié, Bahia, Brasil.

proporcionar subsídios para o planejamento de outras práticas de produção do cuidado em saúde, a fim de valorizar a interação social dos docentes.

CONCLUSÕES

Desse modo, a partir do estudo, nos certificamos a atuação de cada dimensão do *corpo próprio*, identificado nas descrições.

Por fim, conclui-se que, diante de um contexto difícil de saúde pública, os encontros virtuais de TC possibilitaram a troca de estratégias de enfrentamento, formação de redes de apoio e de autonomia, promovendo resultados positivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELINO, W. F., & MENDES, J. G. (2020). **A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), 2, 56-62.

BERNARDO, Kelen A. S.; MAIA, Fernanda L.; BRIDI, Maria A. **As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia Covid-19**. Novos Rumos Sociológicos, Pelotas, v. 8, n. 14, p. 8-39, dez. 2020. Disponível em: Acesso em: 4 jan. 2021. DOI: 10.15210/norus. v8i14.19908.

DINIZ, Vanessa L.; SILVA, Roberto A. **Formação de professores no período pandêmico:(im)possibilidades de ações e acolhimento no curso de Geografia da UFT/Araguaína**. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-18, dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24711>>. Acesso em: 18 març. 2022. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24711.

PINHO, Paloma S. et al. **Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 19, 2021, e00325157. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00325.

REIS, M.L.A. **Quando me encontrei voei: o significado da capacitação em Terapia Comunitária Integrativa**. Porto Alegre: CAIFCOM Editora, 2017.

SENA, E.L.S. et al. **Analítica da ambiguidade: estratégia metódica para a pesquisa fenomenológica em saúde**. Revista Gaúcha de Enfermagem, 3, 4, p.769-75, 2010.

SENA; E.L.S.; REIS, E.F.T.; CARVALHO, P.A.L.; SOUZA, V.S. **A intersubjetividade do cuidar e o conhecimento na perspectiva fenomenológica**. *Rev. Rene*, v.12, n.1, p.181-8, 2011.



Agradecimentos

Sou grato ao Pibic/CNPq por todo o seu apoio financeiro e institucional.

- (1) Trabalho executado com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia- Pibic/CNPq.
- (2) Estudante, Bolsista de Iniciação Científica Pibic/CNPq; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Jequié, Bahia, Brasil.
- (3) Professora Adjunta do Departamento de Saúde; Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Jequié, Bahia, Brasil.